

Gestões – 7

Paulo Rubens de Almeida (Gestão 1986/1988)

Secretário: Leôncio de Arruda

Tesoureiro: Bemvindo Augusto Dias

Paulo Rubens dizia que o “O Clube era caixa de ressonância ou muro das lamentações do corretor” e que dessa ressonância poderia surgir alternativas para a solução dos problemas. Na sua posse, em 1986, ele destacou que a base filosófica seriam: 1 – “A fraternidade só pode estabelecer-se pela justiça”. 2 – “Onde há vontade descobre-se caminhos; onde há participação existirão alternativas”.

Em sua gestão, o setor de seguros enfrentava um momento delicado em função da instabilidade econômica. Na época, houve a conversão da moeda de Cruzeiro para Cruzado, com o intuito de reduzir a inflação.

Em 1987, Paulo Rubens viu uma de suas propostas aceitas pela Fenacor, quando este órgão decidiu criar comissão para estudar e propor mudanças no seguro de automóvel. Sua gestão também foi marcada pela luta contra a formação da Corretora do Banco do Brasil, cuja autorização foi assinada pelo então presidente da República José Sarney.

Na luta contra a corretora do Banco do Brasil, Paulo Rubens encaminhou inúmeras correspondências de protestos às lideranças do setor e ao ministro Bresser Pereira, além de solicitar o apoio da imprensa. “Essa luta precisa da união de toda a classe para ser vitoriosa”, disse.

Ele enviou telex ao superintendente da Susep, João Régis Ricardo dos Santos, protestando contra a criação da corretora. “Se ao arrepio da lei, não for coibida a desleal atitude do Banco do Brasil, as perspectivas da repercussão do fato, da não observância da ética e da moral, faltando com a honestidade e dignidade, provocarão a descrença em nossos homens públicos e na instituição democrática do governo”, registrou.

Outra questão que movimentou os associados do CCS-SP em 1987 foi a edição da Circular 22 da Susep, que autorizava os descontos nos prêmios de seguros incêndio e lucro cessantes. Na época, a Companhia Telefônica Borba do Campo foi uma das primeiras empresas a obter desconto de até 55% no seguro incêndio. Paulo Rubens protestou.

Em 1988, a Constituinte foi uma das grandes lutas dos corretores de seguros. O mentor enfrentou a ameaça de desaparecimento da categoria com o Artigo da Comissão de Sistematização Bernardo Cabral. Na primeira fase da votação da Constituinte, a vitória ocorreu com a inclusão da emenda ao artigo 228, de autoria do constituinte Aloisio Vasconcelos (PMDB), que favorecia os corretores. O CCS-SP mobilizou seus associados para participarem dos turnos de votação da Constituinte, em Brasília (DF).